



COSTA, Maria Teresa. Obra de arte, igreja remete aos tempos do Império. Correio Popular, Campinas, 28 fev., 2003.

Obra de arte, igreja remete aos tempos do Império

A maior obra de arte da cidade e o mais significativo templo religioso da Campinas Imperial esteve sempre em transformação. Desde que começou a ser construída, em 1807, a Catedral passou por sucessivas alterações. O arquiteto Ricardo Leite conta que, na década de 20, a cúpula foi aumentada, a fachada posterior foi modificada, a cripta foi construída. Os anjos e estátuas que decoram o templo foram sendo colocados ao longo dos anos. Na década de 50, foi a vez de toda a

caixilharia externa (portas e janelas) ser substituída. O ferro substituiu a madeira. “Agora, estamos entrando em nova fase”, diz o arquiteto.

Na verdade não se trata de um restauro para retornar o templo a algum de seus períodos anteriores. “O que vamos fazer é garantir sua preservação, vamos fazer uma grande manutenção”, afirma. Mas será, comenta, a primeira vez que isso acontecerá com critérios preservacionistas.

Como obra de arte, a Cate-

dral traz elementos arquitetônicos importantes, como a preservação, na fachada grecojônica, da arte de Ramos de Azevedo. Dentro, a beleza dos entalhes de cedro vermelho feitos por Vitoriano dos Anjos. Bernardino de Sena emprestou o estilo barroco-rococó da ornamentação da Igreja do Pilar, em Salvador, aos altares laterais do templo.

Esse conjunto faz da Catedral Metropolitana de Campinas, construída ao longo de 76 anos, entre 1807 e 1883, o

maior patrimônio artístico de Campinas.

Estudiosos da arte religiosa afirmam que o altar-mor, com sete pavimentos distintos, esculpido por Vitoriano dos Anjos é o maior do gênero na América Latina. Outros títulos são dados ao templo, como o de ser, atualmente, o maior exemplar construído em taipa de pilão no mundo. A taipa de pilão era técnica construtiva característica das paragens paulistas no período em que templo estava sendo construído. (MTC)